

Org. Johnny Lima

O Que Você Precisa Saber Sobre
o Dízimo e Oferta

Vol. 16



Ministério de Ensino

Yahweh

Este estudo foi organizado por Johnny Lima para aprofundar o conhecimento daqueles que querem entender sobre questões que dizem respeito às coisas de Deus, isto é, um guia de estudo para todos aqueles que querem conhecer a verdade em Cristo.

No final dessa obra você encontrará na bibliografia as obras responsáveis pela criação deste guia, ou melhor, as fontes onde foram pesquisadas.



Índice

Introdução	5
Qual a Origem do Dízimo?	6
Ações Erradas Para Quem Contribui Com o Dízimo	7
Por Interesse.....	8
Por Medo.....	9
Amaldiçoadores	10
Daí, Pois, a César o Que é de César e a Deus o Que é de Deus	11
Duas Ideias Erradas Que Comprometem a Contribuição do Dízimo	13
A teologia da Prosperidade	13
O Legalismo Em Torno do Dízimo Como Obrigação .	14
Por que Contribuímos?	16
Analisando Malaquias 3. 8 – 10.....	17
Analisando Mateus 23. 23	19
Como Era a Contribuição na Igreja Primitiva	21
Como o Dízimo foi infiltrado na Comunidade Cristã?	22
Conclusão.....	25
Bibliografia	27

Introdução

Esta obra a primeira vista com certeza fará o leitor pensar que o organizador desse trabalho é antidízimo, mas conforme for, haverá uma certa confusão na cachola do estudante, que o mesmo não conseguirá realmente saber se eu sou contra ou a favor do dízimo. Eu, porém afirmo, e não tenha dúvida disso. Eu não sou contra o dízimo, mas sou contra a maneira errada de pedir ou ensinar sobre esta questão. Então esta obra não tem nenhuma intenção de ser um ensino contra o dízimo, quem pensar assim, está extremamente errado. Logo nossa intenção é envolver o aluno em uma pesquisa sobre o dízimo na comunidade cristã, pois o dízimo na comunidade judaica há informação suficiente.

Então amados, leiam cada explicação, e antes de dizer “não concordo”, tenha em mãos todo o material necessário para apoiar o que você diz. Pois dizer “não concordo” e nem de pesquisa gosta, isso não é correto e nem justo, isso é alienação, pois aquele que ama a palavra do Senhor, faz exatamente os que fizeram os irmãos de Beréia (At 17. 11).

Embora o título da obra fale de dízimo e oferta, o aluno perceberá que o aprofundamento sobre oferta ficará de alvo para o estudante, pois uma vez entendida sobre o dízimo implantado na comunidade cristã, a pesquisa sobre oferta será necessária.

Deus abençoe a todos!

Prof. Johnny Lima



Organizado para estudo por

Johnny Lima

10/05/2018

Embu das Artes – São Paulo

Johnny-lima-matosp@outlook.com

Qual a Origem do Dízimo?

A palavra hebraica *asar*, “dizimar” é derivado da palavra que significa “dez”. Etimologicamente dízimo (latim *decimus*) significa a décima parte de algo. O princípio básico do dízimo é o reconhecimento de que tudo pertence por direito a Deus.

O costume de pagar o dízimo era muito comum entre o povo semítico, e era anterior à lei de Moisés.

No livro de Gênesis percebemos pelo menos dois casos onde o dízimo foi dado. Sendo os personagens Abraão e Jacó os que mais se destacam.

No Novo Testamento encontramos apenas quatro textos que mencionam o dízimo. Entre estes quatro, dois são paralelos, isto é, relatam a mesma situação: Mateus 23.23 e Lucas 11.42; os outros dois estão em Lucas 18.12 e Hebreus 7. 2-9. E o que fica bem evidente nestes textos, é que nenhum deles se refere a dízimo de cristão.

O dízimo parece ter sido um costume inerente à religião dos patriarcas, ou melhor, uma prática instintiva da religião. Mas não sabemos onde Abraão e Jacó aprenderam a dar o dízimo. Segundo o escritor A. N. de Mesquita “*Este costume é tão natural à religião do individuo como à religião da mesma*”.

A palavra do Senhor diz que voltando Abraão da batalhar, (Gn 14. 1-24), Melquisedeque rei de Salém, vai ao encontro de Abraão e Abraão por sua vez dá o dízimo a este rei (Gn 14. 20). Este é um fato antes da lei de Moisés, mas este fato serve para o líder pressionar os membros a darem o dízimo porque Abraão deu? Claro que não. Os motivos são vários: Abraão não deu por pressão. Não deu pensando em receber em dobro. Não

deu para agradar a Melquisedeque. Não deu com medo de ser tratado em falta com o Altíssimo. Não deu com medo do devorador. Não deu com medo de ser chamado de ladrão. E outra coisa é importante notar, não existe nenhum registro depois desse fato que Abraão tenha dado o dízimo novamente, a não ser uma aplicação de uma dedução sobre esta questão, aí tudo é possível. Mas o que queremos dizer com tudo isso é que o dízimo de Abraão foi para mostrar gratidão. Seu dízimo também está sendo dado por gratidão? Ou está sendo dado por uma intenção subjetiva, isto é, pessoal? Então é bom que você tenha essa compreensão quando der seu dízimo ou oferta. Outra coisa importante notar, neste texto Abraão recebeu para dar, e não deu para receber, pensemos nisso!

Ações Erradas Para Quem Contribui Com o Dízimo

A palavra dízimo em si não tem nenhum problema, cada um faz aquilo que entende conforme sua ideia subjetiva.

O problema está, nos que dão o dízimo, e a maneira como dão, e o que pensam sobre os que não foram ensinados a dar. Existem muitas igrejas que não pregam o dízimo como ordenança para o povo de Deus na nova aliança. Então pensando sobre os que dão o dízimo, é que trataremos pelo menos de três situações muito comuns no meio daqueles que interpretam a Bíblia erradamente em relação ao dízimo.

Por Interesse

Jamais devemos dar por interesse, porque essa ação fica contrária a Bíblia. Muitos pastores ou padres, dizem: *“Façam prova de Deus, o que vocês derem receberão em dobro”*. Aí surge a quantidade imensa de pessoas dando seu dízimo com o único pensamento “investimento”.

Todos nós sabemos que o dízimo que a pessoa se decidiu a dá, é porque ela tem amor a obra, essa deveria ser o início pelo menos da intenção desse contribuinte. Mas alguém pode perguntar: *“Deus disse claramente: fazei prova de mim, e abrirei as portas do céu; derramarei sobre vós a minha bênção”*. Quem pensa que isso foi escrito com a intenção de estimular o cristão dá, para logo em seguida ter motivos para cobrar os juros, está muito enganado. Quando Deus falou sobre bênçãos derramadas sobre aqueles que contribuíssem para casa do tesouro, naturalmente seria retribuído sem que essa pessoa pensasse em negociação com Senhor.

Quando Deus promete algo para seus fiéis, o Senhor é fiel para cumprir, e isso não quer dizer que Deus tem uma dívida comigo, só porque me disse que fará algo para mim. Deus não é como os poderosos da terra, que prometem algo, mas podem cumprir ou não cumprir, logo os que esperam a promessa desses poderosos, podem com certeza cobrá-los do que prometeram porque eles não são fieis no que prometem, logo eles devem ao povo. Com Deus é diferente, Ele não deve nada a ninguém, porque Ele é fiel para cumprir.

Portanto, quem dá o dízimo pensando em mudança social, de rico para pobre, pode esquecer. Como sempre alguém dirá: *“Eu conheço uma pessoa que não tinha nada, começou a dar o dízimo sua vida financeira mudou”*. Eu não tenho dúvida que a vida financeira mude, mas nunca vi a vida de ninguém honesto

mudar sem trabalhar. É exatamente isso que acontece, a pessoa dá o dízimo e acredita que vai vencer na vida, se ela não for preguiçosa e crer que Deus está com ela no que está fazendo, claro que dará certo. E aí algumas pessoas acreditaram no seu talismã “dízimo” como o resolvidor de casos, enquanto que foi a sua coragem de trabalhar.

Então não dê o dízimo pensando em retorno, dê o dízimo por amor a obra, e o Senhor que sabe de todas as coisas te abençoará naquilo que necessitas. *“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentada”* (Mt 6.33)

Por Medo

Outro erro dos que dão o dízimo é dá por medo do devorador, migrador e etc. vão neste pensamento e acreditam que se não derem, tudo irá de mal a pior. Isso sem contar que tem uns pastores totalmente analfabetos teologicamente falando, que chegam a afirmar que se não derem o dízimo, perderão a salvação, isso é lamentável, mais lamentável ainda são aquele que não leem a Bíblia e dão ouvidos a esses ensinamentos antibíblicos. Isso sem contar que aquele que não dá o dízimo é tachado de ladrão, porque está roubando a Deus. É possível um ser mortal, comedor de arroz e feijão, roubar o imortal que é o criador de todas as coisas, e Deus do ouro e da prata? Claro que não! Leia o que diz o livro Sagrado:

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá

vida, respiração e tudo mais;” (At 17.24,25). Ainda mais: *“Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos.”* (Ag 2. 8).

O dízimo é uma ação de amor, e não por interesse e nem por medo, porque foge de algo feito de coração e passa a ser feito por pressão. Os pastores devem ensinar seus membros a fazerem tudo por amor a obra, e a benção veem naturalmente. Devemos então dar o dízimo? Por ordenança, **NÃO!** Por amor, **SIM**, a fim de honrarmos a Deus com a nossa renda e a fim de que nada falte dentro da Igreja. Na verdade devemos dar muito mais do que a décima parte, mas sim tudo o que estiver ao nosso alcance, segundo Deus nos orientar o livro Sagrado: *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”* (Cl 3.23). Para Deus, o mais importante não é a porcentagem; ele não está interessado no quanto damos, no valor da nossa contribuição e sim em como dizimamos, como chegamos até o altar. Como está o seu coração quando você contribuir para a obra do Senhor? Você está bem com seu irmão?

Amaldiçoadores

Outra situação mais grave do que as outras duas anteriores. Essa é a pior, pois o crente passa de abençoador para amaldiçoador.

Quantas vezes tive que falar a verdade para essas pessoas quando na minha frente fazia questão de amaldiçoar alguém, eu disse: *“Está repreendido em nome de Jesus Cristo essa maldição que você está lançando sobre o servo do Senhor!”*. Essas pessoas vão embora imediatamente com raiva, e simplesmente penso: *“Pensarão duas vezes antes de amaldiçoar alguém”*.

Mas a culpa não é totalmente delas, e sim, de quem as ensinou a fazer isso. Então irmão o que mais ouvimos da boca da pessoa que dá o dízimo para os que não dão são: *“Ele não vai prosperar!”*; *“Os filhos ficarão todos doentes; o que ele não dá para a igreja gastará com remédios”*; *“Não dá nada certo na vida dele porque estar roubando a Deus”*; *“Só vai se abençoado se der o dízimo, se não der, não vai ser abençoado!”* etc. Todas essas declarações ficam contrário aos ensinamentos de Jesus, pois o próprio Cristo veio para ser bênção e falar das bênçãos do reino; e não para amaldiçoar alguém que não dava algo ao templo.

Deus estabeleceu essa porcentagem como princípio de obediência, de compromisso e de fidelidade. Da mesma forma como estabeleceu com Adão um limite de ação "... da árvore do conhecimento... não comerás..." (Gênesis 2.17). Você só poderá dar algo a Deus se primeiro tiver se dado a Ele, e saiba que nós nunca receberemos nada, se do céu não nos for dado. Logo o dízimo no Antigo Testamento tem uma ação diferente em se tratando do Novo Testamento, porém, cabe a cada um fazê-lo conforme for, mas que ao chegar a conclusão dos fatos, seja essa ação algo não negativo para a obra de Deus, isto é, qualquer que seja a conclusão, a obra do Senhor não deverá sofrer.

Daí, Pois, a César o Que é de César e a Deus o Que é de Deus

Por incrível que pareça, ainda existe alguém usando este texto como base para o dízimo no Novo Testamento. Como já deixamos claro, o dízimo para quem quer dá, deve ser por amor a obra do Senhor. Mas querer usar um texto para uso próprio como base de ordenança, é não ser honesto com o povo.

Vamos fazer uma análise do texto, e cada um tome a sua decisão em relação a esta passagem, mas de princípio saberá a opinião do autor a esse respeito. Vamos para o texto:

*“Dize-nos, pois: que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não? Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do Tributo. Trouxeram-lhe **um denário**. E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César. Então, lhe disse: Daí, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22. 17-21).*

Alguém faz uma pergunta ao mestre: *“É lícito pagar tributo a César ou não?”* Claro que eles estavam querendo colocar Jesus contra o governo romano, mas Jesus responde com grande sabedoria: *“De quem é esta efígie e inscrição?”*. Eles respondem: *“De César”*. O que é mais interessante neste texto é que Jesus recebe “um denário”, ou seja, uma moeda (v.19), fica claro então que Jesus não tinha duas moedas nas mãos. Jesus eleva a moeda e de acordo com a resposta do povo responde: *“Daí, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”*. Agora não é preciso ser um erudito no grego para entender que a parte de Deus não é o dinheiro, que logo a palavra dízimo aqui como base é impossível. O que fica claro aqui é que Jesus eleva a moeda e pergunta de quem é a efígie na moeda, o povo responde que é de César. Se é de César qual a outra parte é de Deus? Eu garanto como disse anteriormente, não era dinheiro. Então o que é de Deus? Não é difícil responder o que é de Deus, mas podemos adiantar aqui algumas sugestões. De Deus é a nossa dedicação, nossa comunhão, tudo que fazemos a obra de Deus com o coração. Agora se alguém quer acreditar que era dinheiro a parte de Deus, então por que Jesus só levantou **uma moeda**? Por que não apresentou **duas moedas**? Então não devemos deixar que se use este texto para apoio ao dízimo.

Duas Ideias Erradas Que Comprometem a Contribuição do Dízimo

No meio evangélico brasileiro hoje há duas doutrinas perniciosas na área financeira:

A teologia da Prosperidade

Que afirma que o desejo de Deus para todos os cristãos em todo o tempo é a prosperidade material, e que quem dá fielmente (geralmente para o pregador que está falando!) será mais do que recompensado monetariamente por Deus. Que justificativa fantástica para o sucesso dos ricos! E que carga tremenda para os pobres! Não é difícil detectar os usos ideológicos dessa teologia no contexto do Terceiro Mundo. O problema é que muitas vezes quem prospera é o ímpio e o justo é esmagado (Sl 73; o livro de Jó; os sofrimentos dos profetas, etc.). Então o que fica entendido, que a única maneira para prosperar é dando a igreja àquilo que é pedido, uma vez que a pessoa escuta o que o mensageiro de tal igreja diz e o mesmo dá, segundo eles, automaticamente Deus está obrigado a abençoar essa pessoa. Tem até aqueles que ensinam seus membros a colocarem Deus na parede, isso é realmente lamentável!

A recompensa de quem doa pode vir de muitas maneiras. Mas é sempre uma manifestação da graça de Deus (afinal, damos somente aquilo que ele nos deu em primeiro lugar). Deus conhece a nossa estrutura e nos trata de acordo. Às vezes, Deus recompensa o fiel doador dando mais dinheiro, que por sua vez

terá que ser administrado responsavelmente. Mas, por incrível que pareça ao nosso cristianismo materialista, há outras bênçãos maiores do que o dinheiro! A verdadeira prosperidade é *definida por Deus* (e não pelos homens), *vem na hora de Deus* (e não como recompensa automática por algum merecimento), e é alcançada pelo caminho do serviço seguindo o modelo de Jesus na sua encarnação.

Outra coisa é importante dizer: o fato de o escritor aos Hebreus capítulo 7 em diante ter usado o dízimo de Abrão a Melquisedeque como argumento para mostrar a superioridade de Cristo, não significa que está ordenando a cobrança de dízimo aos cristãos. Seja nossa contribuição por amor e não por argumentação persuasiva.

O Legalismo Em Torno do Dízimo Como Obrigação

Esse legalismo sempre faz a interpretação da “casa de Deus ou casa do tesouro” como sendo a igreja local. Assim ensina o membro a contribuir por obrigação, do que por amor a obra. Examinemos o material bíblico.

Êxodo 23. 16,19 e Êxodo 34. 22-26 falam das primícias da colheita que eram sacrificadas a Deus, em reconhecimento de que tudo pertencia a ele (Dt 26.10). Não está claro no Antigo Testamento se as primícias e os dízimos eram a mesma coisa ou não. De qualquer forma, considerava-se que o dízimo do produto da terra pertencia de uma forma especial ao Senhor (Lv 27. 30-32). Nisso, Israel estava seguindo a prática de outros povos que também separavam o dízimo para o sustento do seu culto.

Todos anos, cada produtor tinha que levar seu dízimo a um lugar designado e ali comê-lo junto com a sua família, seus serviços e os levitas presentes (Dt 12. 6,11,17). (Os levitas eram a tribo da qual vinham os sacerdotes.) Se a distância era muito

grande, o produto podia ser vendido, e no lugar da celebração o dinheiro podia ser usado para comprar “o que deseja a tua alma”. Em seguida, essa comida e bebida eram consumidas alegremente perante o Senhor (Dt 14. 22-27; 15. 19-23). Nesses textos, então, o levita está incluído nas festas anuais, mas não parece que o dízimo fosse destinado exclusivamente para ele.

Outros textos dizem que, de três em três anos, o dízimo deveria ser recolhido nas comunidades e usados para suprir as necessidades do levita, do estrangeiro, do órfão e da viúva (Dt 14. 28-29; 26. 12).

Ainda outra função do dízimo era a manutenção dos levitas, dos sacerdotes e dos santuários – enfim, da religião organizada (Nm 18. 21-28).

Israel frequentemente descuidava dos dízimos, o que obrigava os levitas a abandonarem o santuário. Assim, o culto organizado, instituído por Deus para seu povo daquele tempo, não podia ser mantido corretamente. Houve reformas periódicas dessa situação (2Cr 31. 5-11; Ne 13.12; Ml 3. 8,10).

Qual o significado do dízimo no Antigo Testamento? Em primeiro lugar, era um reconhecimento de que “ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém” (Sl 24.1). Dar o dízimo, portanto, significa reconhecer de uma forma tangível a posse divina da terra e de seu produto. Não fazer isso era roubar a Deus (Ml 3.8,10) que a liderança neste tempo estava fazendo. Em segundo, o dízimo era uma expressão de gratidão a Deus pela sua generosidade. E, em terceiro lugar, graça ao dízimo o culto era sustentado e os necessitados eram alimentados. Desta forma, o dízimo foi a maneira redentora e na sua preocupação com os pobres e desamparados.

Com tudo que foi escrito sobre a importância que tinha o dízimo no Antigo Testamento, é surpreendente descobrir que não é sequer mencionado nas instruções que Jesus e os apóstolos

deram à igreja. Os discípulos de Jesus não são instruídos e dar o dízimo. Paulo fala em compartilhar os bens materiais para cuidar dos pobres (1Co 16.1-3; 2Co 8-9; Ef 4.28) e para sustentar o ministério cristão (1Co 9). Ele exorta à generosidade, mas nunca exige que se dê uma quantia ou porcentagem especificadas.

Todo o vocabulário que Paulo usa nesse contexto (graça [1Co 16.3], comunhão [2Co 8.4], serviço [2Co 8.4; 9.1], louvor, bênção [2Co 9.5]), bem como a tônica de seu ensino explícito sobre o assunto (Rm 15. 25-28; 1Co 9.8-18; 2Co 8-9), indica que para o cristão o dar é um ato voluntário. O cristão deve dar como determinou no seu coração (2Co 9.7) e conforme a sua prosperidade (1Co 16.2). Ele dá porque sabe que é o escravo de Deus (Rm 6.16); que não é dono de si mesmo nem das suas poses (1Co 6.20); que é um mordomo (1Pd 4.10) que terá que prestar contas a Deus (Rm 14.12). Dá porque possui um modelo (a generosidade de Cristo). Por isso, a doação cristã é alegre, voluntária. (1Co 16. 1-2; 2Co 9. 6-9).

Por que Contribuímos?

Não contribuímos para um trabalho cristão porque Deus esteja precisando de nossa contribuição! Ele poderia enviar uma versão moderna do maná para sustentar todos os pastores, missionários e obreiros cristãos do mundo. Mas não o faz, porque quer que nós contribuamos. Por quê? Em primeiro lugar, porque a doação é um instrumento de crescimento para quem doa, e ajuda a libertar-nos da idolatria do dinheiro, Porque quando uma pessoa tem olhos apenas para o dinheiro, facilmente cai em corrupção, fraude, engano e até traição de pessoas próximas. Em segundo lugar, porque Deus quer que sejamos seus colaboradores no Reino de Deus. Em terceiro lugar, porque doar é um ato